

## PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Guilherme Luiz de Souza <sup>1</sup>  
Helena Lourenço Monteiro <sup>2</sup>  
Franciane Maria Araldi <sup>3</sup>  
Gelcemar Oliveira Farias <sup>4</sup>

### RESUMO

As práticas corporais de aventura podem ser consideradas um conteúdo inovador a ser desenvolvido nas escolas. Essas práticas, mesmo de forma adaptada, nas quais as crianças realizam movimentos adaptados, ainda são pouco exploradas no contexto da Educação Física na Educação Infantil. Considerando a perspectiva de olhar para a Educação Infantil, este estudo caracteriza-se como um relato de experiência, que tem como objetivo apresentar a inserção das práticas corporais de aventura nos momentos da Educação Física na Educação Infantil, a partir de uma experiência no Estágio Curricular Supervisionado do curso de Licenciatura em Educação Física de dois estudantes de uma universidade pública de Santa Catarina. O grupo que teve a intervenção dos estagiários, foi o G3, composto por doze crianças de três anos de idade, sendo uma laudada. Para tanto, foram realizadas quatro intervenções ao longo de duas semanas, nas quais foram abordadas as práticas adaptadas de surf e de skate, contando com uma saída de estudos para o Skate Park próximo a unidade de ensino. As atividades foram adaptadas para a faixa etária, de forma que se tornassem mais atraentes e lúdicas. Foram utilizados materiais como skate, prancha de surf, materiais adaptados, simulador de skate e de surf, além da construção da prancha de papelão e do simulador de ondas. Ainda que o tempo para trabalhar com o conteúdo proposto fosse limitado, foi possível inserir essas práticas de forma lúdica e divertida na Educação Infantil, diversificando as vivências corporais das crianças. Pode-se concluir que a partir das intervenções, os estudantes estagiários ampliaram seus conhecimentos em relação à atuação na Educação Infantil, enfrentando desafios relacionados à gestão de tempo, a criatividade no planejamento e adaptação de atividades de acordo com as características das crianças, além da compreensão sobre aspectos relevantes nesse contexto educacional, como a indissociabilidade do cuidar/educar.

**Palavras-chave:** Práticas Corporais de Aventura; Educação Física; Educação Infantil.

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, [guilhermesouza04012@gmail.com](mailto:guilhermesouza04012@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, [helena231723@gmail.com](mailto:helena231723@gmail.com);

<sup>3</sup> Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, [franciane.m.araldi9@gmail.com](mailto:franciane.m.araldi9@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, [fariasgel@hotmail.com](mailto:fariasgel@hotmail.com);



## INTRODUÇÃO

As Práticas Corporais de Aventura podem ser desenvolvidas tanto em ambientes naturais quanto urbanos, sendo uma prática que traz diversos benefícios para os praticantes como a satisfação e bem-estar, a melhora da autoestima, das relações interpessoais e da autoconfiança por serem práticas desafiadoras, bem como, podem promover um contato direto com o ambiente natural (Schwartz, 2018). No contexto educacional essas práticas podem ser implementadas por meio de adaptações que estejam de acordo com a faixa etária, pensando em questões relacionadas a segurança, controle de riscos e desafios (Paixão, 2017; Francisco; Figueiredo; Duek, 2020).

De acordo com Tahara e Darido (2016), as Práticas Corporais de Aventura se configuram como um tema de grande relevância para o desenvolvimento dos momentos de Educação Física. A inclusão dessas práticas em diferentes etapas e contextos da Educação Básica, mesmo que de forma adaptada, é uma alternativa para diversificar os conteúdos da Educação Física trabalhando com temáticas inovadoras e que podem contribuir para aquisição de novos conhecimentos e ampliação do repertório cultural e motor das crianças (Tahara; Filho, 2010; Tahara; Darido, 2013).

No contexto da Educação Infantil, apesar de ainda pouco abordadas, essas práticas se mostram como um conteúdo viável se adaptado conforme a faixa etária das crianças como apontado na literatura (Martins; Anselmo, 2015; Francisco; Figueiredo; Duek, 2020; Ferreira; Silva, 2020; Loureiro *et al.*, 2020; Iacznsk, Figueiredo & Duek, 2021; Santana *et al.*, 2025). Seguindo a perspectiva de Loureiro et al., (2020), compreendemos que as Práticas Corporais de Aventura não são um conteúdo que pode ser trabalhado na Educação Infantil, mas sim um conteúdo da Educação Infantil, pois trabalhar com os conteúdos da Educação Física nessa etapa da Educação Básica exige a adaptação das práticas, bem como pode exigir a reinvenção delas de forma que possam ser trabalhadas de maneira lúdica com as crianças.

De acordo com Ferreira e Silva (2020), para trabalhar com as Práticas Corporais de Aventura na Educação Infantil, além da criatividade, o docente não pode deixar de lado a importância da ludicidade, do imaginário infantil e do brincar como ferramentas cruciais para o processo de aprendizado das crianças. Através dessas práticas as crianças podem ter contato com diferentes tipos de movimento e materiais diversificados, mesmo que de forma adaptada, promovendo dessa forma diferentes aprendizagens e ampliação do repertório cultural (Iacznsk, Figueiredo; Duek, 2021).





Diante do exposto, este estudo tem como objetivo apresentar a inserção das Práticas Corporais de Aventura nos momentos da Educação Física na Educação Infantil, a partir de uma experiência no Estágio Curricular Supervisionado de um curso de Licenciatura em Educação Física. Para tal, ao longo do texto apresentaremos o contexto no qual ocorreu o Estágio Curricular Supervisionado, quais conteúdos, objetivos e atividades foram trabalhados ao longo das intervenções, bem como as estratégias adotadas pelos professores estagiários para trabalhar as Práticas Corporais de Aventura de forma adaptada no contexto da Educação Infantil.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência. De acordo com Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é a descrição de uma determinada intervenção contendo embasamento científico. A experiência é decorrente do Estágio Curricular Supervisionado I: Educação Infantil, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), desenvolvido por dois estudantes estagiários da quinta fase do curso de Licenciatura em Educação Física. A UDESC conta em sua grade curricular com cinco Estágios Curriculares obrigatórios, sendo do primeiro ao quarto nas etapas da Educação Básica e o quinto no contexto da modalidade de Educação Especial.

A experiência ocorreu em um Núcleo de Educação Infantil Municipal (NEIM), localizado no Município de Florianópolis, Santa Catarina. O grupo no qual as intervenções foram realizadas foi o G3 (crianças de até 3 anos), contando com 12 crianças ao todo, sendo uma com laudo de Transtorno do Espectro Autista. Os momentos de Educação Física ocorriam duas vezes por semana, sendo as quartas-feiras (uma hora e cinquenta minutos) e as sextas-feiras (cinquenta minutos). O Estágio Curricular contou com uma carga horária de 90 horas, sendo esta dividida da seguinte forma: 36 horas de sala de aula (aulas na universidade), e 54 horas fragmentadas em observação do campo de estágio, confecção de documentos referentes ao estágio e intervenção supervisionada.

No que se refere a infraestrutura do NEIM, na parte interna há quatro salas de referência, todas com banheiro infantil, sala de direção, sala multimeios para atendimento das crianças da educação especial, sala de supervisão pedagógica, sala dos professores, cozinha, lavanderia e refeitório localizado logo no hall de entrada da instituição. Na parte externa, a instituição conta com um parque com diversos brinquedos como escorregadores, balanços (convencionais e adaptados), gira-gira, gangorra, playground estilo barco, torre de pneus, uma miniquadra de concreto e um amplo espaço arborizado com mesas de madeira. Em relação



aos materiais disponíveis para as propostas de Educação Física, especificamente, para desenvolver a unidade temática das Práticas Corporais de Aventura, com foco no surf e skate, havia skate, cordas, bolinhas de piscina coloridas, simulador de surf, bolas de borracha, simuladores de equilíbrio de skate, entre outros.

O estágio no NEIM foi realizado ao longo de sete semanas, das quais duas foram destinadas à observação do campo de estágio e Grupo no qual as intervenções ocorreram, com as cinco semanas restantes sendo destinadas às intervenções supervisionadas. Para tanto, a experiência relatada terá como foco as propostas dos estagiários para trabalhar com os conteúdos de surf e skate, que ocorreram nas duas primeiras semanas de estágio.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das intervenções foram trabalhados, de forma adaptada, os conteúdos de surf e skate. Para organização dos momentos de Educação Física, foi necessário considerar as rotinas das crianças no contexto da Educação Infantil. Nas intervenções das quartas-feiras, iniciávamos os momentos com uma experimentação dos materiais que seriam utilizados na intervenção, pois nos primeiros 15 minutos as crianças realizavam o lanche da tarde. Nas intervenções das sextas-feiras, iniciávamos os momentos da mesma forma, pois as crianças realizavam a janta e retornavam para sala de referência. Após auxiliar nas rotinas e participar do processo de cuidar/educar, aspecto inerente a Educação Infantil (Sayão, 2010), nós dávamos início as atividades;brincadeiras preparadas para os momentos de Educação Física.

Durante as rotinas eram realizados rodízios, ou seja, algumas crianças ficavam em sala conhecendo e experimentando os materiais que seriam utilizados na aula, enquanto as demais realizavam a refeição. Após essas rotinas, os momentos eram iniciados com uma roda de conversa com as crianças, na qual apresentávamos por meio de fotos impressas e vídeos os conteúdos que seriam trabalhados, bem como mostrávamos os materiais que seriam utilizados e que já haviam sido previamente experimentados durante as rotinas. Após essa apresentação inicial das temáticas, nós iniciávamos as brincadeiras com as crianças, sendo que eram realizadas de três a quatro atividades nas quartas-feiras e duas atividades nas sextas-feiras. Para finalizar os momentos de Educação Física, realizávamos novamente uma roda de conversa, agora perguntando se gostaram das brincadeiras, o nome dos materiais utilizados, o nome da prática de aventura, questões de segurança, entre outros.

## SURF





O conteúdo de surf foi trabalhado ao longo de uma semana de intervenção, contemplando três momentos de Educação Física. No início do momento de quarta-feira, antes da rotina das crianças deixávamos uma prancha de surf na sala para que eles pudessem ter um primeiro contato com o material que seria utilizado. Já no início do momento de sexta-feira, utilizamos um TNT azul para simular o mar, realizando algumas brincadeiras como fugir do tubarão e nadar na onda. As atividades;brincadeiras, realizadas ao longo das intervenções, bem como os objetivos estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Atividades realizadas nas aulas de surf na Educação Infantil

Aula	Objetivo	Atividades
1 e 2	Explorar as possibilidades do surf	<p><b>Nadar e levantar da prancha:</b> Após uma demonstração dos estudantes estagiários, cada criança em sua prancha de papelão (construída para a proposta) realizou os movimentos de nadar e levantar na prancha ao comando dos estagiários.</p> <p><b>Equilíbrio na onda:</b> Com duas tábuas de madeira e dois canos PVC, os estagiários conduziram uma atividade de equilíbrio na prancha com as crianças. Duas crianças por vez subiam na tábua que estava em cima do cano PVC, e com a ajuda dos estagiários se equilibravam simulando o surfar na onda.</p> <p><b>Simulador de Surf:</b> Com um simulador de surf construído com aro, mola de carro e prancha de madeira, as crianças tiveram mais uma vivência do surf. Sempre que subiam no simulador, o peso gerava um desequilíbrio que exigia movimentos para frente e para os lados como se estivessem surfando.</p>
3	Vivenciar elementos do surf	<p><b>Surfando no tubo:</b> Com um TNT azul para simular o mar e um skate para locomoção, as crianças puderam vivenciar de forma adaptada o surf no tubo. Para realizar a atividade, uma criança por vez foi sentada com um estagiário no skate passar pelo tubo, que era feito quando o outro estagiário com o auxílio da supervisora levantavam o TNT e levavam para frente.</p> <p><b>Pintar a prancha:</b> Ao final da intervenção, cada criança pintou sua prancha de papelão para guardar como lembrança das práticas que realizaram.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Ao longo das intervenções preconizou-se a vivência do surf de forma adaptada e com uma progressão dos conteúdos, para que as crianças pudessem desenvolver capacidades importantes como coordenação e equilíbrio que se fazem essenciais para a prática de modalidades que utilizam a prancha como implemento (Francisco; Figueiredo; Duek, 2020). De acordo com Maldonado e Silva (2015), as adaptações realizadas pelos professores nos diversos conteúdos derivados das Práticas Corporais de Aventura permitem que as crianças



possam conhecer e aproximar dessas temáticas, sendo que cada adaptação deve ser pensada de forma que se respeite as especificidades de cada faixa etária (Ferreira; Silva, 2020).

Para além das adaptações, destaca-se ainda a importância do lúdico como estratégia para elaboração das atividades e a relevância de considerar o imaginário das crianças como uma poderosa ferramenta que auxilia na vivência do surf, superando a principal limitação das intervenções que foi o fato de realizar as intervenções em um ambiente considerado urbano (Iaczensk, Figueiredo; Duek, 2021). Todas as atividades, com destaque para o Nadar e levantar da Prancha, Simulador de surf e Surfando no Tubo, contaram com a criatividade dos professores estagiários, bem como com a valorização do imaginário das crianças para que as vivências se tornassem ainda mais significativas.

## SKATE

O conteúdo de skate também foi trabalhado ao longo de uma semana, contemplando três momentos de Educação Física, porém este conteúdo ainda contou com uma saída de estudos para o Skate Park localizado próximo a unidade de ensino. Tanto no momento de quarta-feira como no de sexta-feira, nós deixámos dois skates na sala para que as crianças pudessem se familiarizar com o material. As atividades/brincadeiras, realizadas ao longo das intervenções, bem como os objetivos estão descritos no Quadro 2.

Quadro 2 - Atividades realizadas nas aulas de skate na Educação Infantil

Aula	Objetivo	Atividades
4 e 5	Desfrutar das possibilidades do skate	<p><b>Acerta o tubarão:</b> Nesta atividade, uma criança por vez se locomovia no skate de um lado até o outro da sala com auxílio de um estagiário, podendo ser sentado ou em pé. No outro lado da sala havia um tubarão (construído com papelão), e o objetivo era acertar uma bolinha na boca do tubarão.</p> <p><b>Boliche de skate:</b> Para essa atividade uma criança por vez deveria se locomover sentada no skate com auxílio de um estagiário com o objetivo de acertar os pinos de boliche (simulados com cones).</p> <p><b>Se equilibrando:</b> Para esta atividade os estagiários utilizaram um simulador de skate construído com madeira. Sempre que as crianças subiam ele ia de um lado para o outro por conta do peso, exigindo que eles se equilibrassem. Toda atividade ocorreu com auxílio dos estagiários.</p> <p><b>Andar de skate em pé:</b> Nesta atividade todas as crianças puderam se deslocar em pé no skate de um lado para o outro da sala, sempre de mãos dadas com os estagiários.</p>

		<b>Grafitando a rampa:</b> Na última atividade, as crianças pintaram uma rampa de skate construída com caixas de papelão e papel pardo para depois colocar o skate nela e ver o mesmo descer a rampa.
6	Vivenciar brincadeiras com o skate	<p><b>Círculo com skate:</b> A primeira parte do circuito foi montada com o simulador de skate. Após se equilibrarem no simulador, as crianças pegaram um arco e colocaram em um cone que estava na frente do simulador. Na próxima etapa do circuito, cada criança se locomoveu no skate sentado ou em pé de um lado até o outro da sala. Após chegar no outro lado da sala elas subiram em uma mesa e pegaram uma bolinha para jogar na boca do tubarão utilizado no momento anterior.</p> <p><b>Andando de skate:</b> Na última atividade, os professores montaram um caminho com cones. As crianças percorriam esse caminho no skate, novamente sentados ou em pé. Dessa vez uma corda foi amarrada ao skate e enquanto um estagiário auxiliava as crianças, o outro puxava o skate para que elas se locomovessem. Ao chegar até o estagiário, cada criança pegava uma bolinha e arremessava na boca de um palhaço de tecido que ficava pendurado na janela da sala.</p>

Fonte: elaborado pelos autores (2025)

Trabalhar o skate em sequência ao conteúdo de surf foi uma escolha baseada na semelhança das características das modalidades, fator que contribui para uma abordagem conjunta ou em sequência, como foi o caso de nossas intervenções (Francisco; Figueiredo; Duek, 2020; Santana *et al.*, 2025). Ao longo das intervenções, prezou-se por atividades que trabalhassem diferentes formas de andar de skate. As crianças puderam andar sentadas, deitadas e em pé, sempre com o auxílio dos professores estagiários em todas as atividades. De acordo com Armbrust e Lauro (2010), quanto mais experiências de aprendizado motor e perceptivo relacionadas ao skate as crianças tiverem, maior desenvoltura elas podem ter futuramente com essa modalidade.

Além dos momentos de Educação Física realizados no NEIM, ressalta-se ainda a saída de estudos para o Skate Park Abraão, o maior complexo de skate da cidade de Florianópolis. As Práticas Corporais de Aventura podem ocorrer tanto em ambientes urbanos quanto na natureza, e a exploração desses diversos espaços é uma oportunidade de enriquecer o trabalho com essa temática tornando ainda mais significativas as vivências para as crianças (Agapito; Moura, 2022; Santana *et al.*, 2025).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato teve como objetivo apresentar a inserção das Práticas Corporais de Aventura nos momentos da Educação Física na Educação Infantil, a partir de uma experiência





no Estágio Curricular Supervisionado de um curso de Licenciatura em Educação Física. Trabalhar especificamente com as práticas de surf e skate foi um desafio para os professores estagiários, tanto por ser o primeiro contato destes com a profissão docente, quanto por trabalhar com uma temática que exigiu adaptações para faixa etária e criatividade para que as brincadeiras propostas fossem lúdicas e atrativas para as crianças.

Além de ampliar as vivências das crianças, os diferentes desafios motores proporcionados por essas práticas também auxiliaram no desenvolvimento integral delas. Ao longo das intervenções, os estagiários também adquiriram novos conhecimentos relacionados a atuação do professor de Educação Física, como o planejamento, gestão de tempo e participação nas rotinas específicas da Educação Infantil, as quais são café da tarde e jantar. Por fim, destaca-se a importância do Estágio Curricular na Educação Infantil enquanto componente obrigatório do currículo, pois além de proporcionar o contato de futuros professores de Educação Física com a Educação Infantil, ele também os aproxima da realidade dessa etapa da Educação Básica por meio da participação nas rotinas das crianças, aspecto diretamente ligado a indissociabilidade cuidado/educação, bem como a aproximação com as rotinas da unidade educativa como um todo e que o professor de Educação Física também deve participar.

## AGRADECIMENTOS

Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROBIC) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

## REFERÊNCIAS

ARMBRUST, Igor; LAURO, Flávio Antônio Ascânia. O skate e suas possibilidades educacionais. **Motriz**, Rio Claro, v. 16, n. 3, p. 799-807, 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.5016/1980-6574.2010v16n3p799>. Disponível em: [https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n3p799/pdf\\_55](https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1980-6574.2010v16n3p799/pdf_55). Acesso em: 22 set. 2025.

FERREIRA, Jéssica Carina Silva; SILVA, Paula Cristina da Costa. Práticas corporais de aventura na natureza na educação infantil: um relato de experiência. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 3, p. 157-164, 2020. DOI: <https://doi.org/10.36453/2318-5104.2020.v18.n3.p157>. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/23628>. Acesso em: 19 nov. 2024.

FRANCISCO, Filipe Botelho; FIGUEIREDO, Juliana de Paula; DUEK, Viviane Preichardt. Práticas corporais de aventura nas dimensões do conteúdo: experiência na educação infantil. **Práxis Educacional**, v. 16, n. 37, p. 508-524, 2020. DOI:





<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i37.4755>. Disponível em:  
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4755>. Acesso em: 8 nov. 2024.

IX Seminário Nacional do PIBID

IACZNSKI, Luiz Antônio; FIGUEIREDO, Juliana de Paula; DUEK, Viviane Preichardt. Esportes de aventura e educação física: aproximações com a educação infantil. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 16, e8429, 2021. DOI: <https://doi.org/10.7867/1809-0354202116e8429>. Disponível em:  
<https://ojsrevista.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/8429>. Acesso em: 13 nov. 2024.

LOUREIRO, Walk; SOEIRO, Lucas Borges; MIRANDA, Ríquel Martins; LOUREIRO, Danielle Queiroz Pereira. Radicalizando e aventurando com a educação infantil. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 1, p. 53-65, 2018. Disponível em:  
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/5990>. Acesso em: 8 nov. 2024.

MARTINS, Priscila Custódio; ANSELMO, Murilo Luiz. O esporte radical e suas possibilidades na educação infantil: o relato de experiência em uma unidade educacional. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 6, n. 2, p. 60-68, 2015. Disponível em:  
<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2185>. Acesso em: 8 nov. 2024.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI:  
<https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Disponível em:  
<https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 6 nov. 2024.

PAIXÃO, Jairo Antônio. Esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 170-182, 2017. DOI:  
<https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n50p170>. Disponível em:  
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p170>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SANTANA, Joana da Rocha Marques; SOUZA, Guilherme Luiz de; MARTINS, Alessandra Catarina; ARALDI, Franciane Maria. Inserção das Práticas Corporais de Aventura na Educação Física Infantil: Experiências do estágio supervisionado. **Humanidade & Inovação**, Palmas, v. 12, n. 3, p. 413-422, 2025. DOI: <https://doi.org/10.36725/hi.v12i3>. Disponível em:  
<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/10369>. Acesso em: 22 set. 2025.

TAHARA, Alexander Klein; DARIDO, Suraya Cristina. Práticas Corporais de Aventura em aulas de Educação Física na escola. **Conexões**, v. 14, n. 2, p. 113-136, 2016. DOI:  
<https://doi.org/10.20396/conex.v14i2.8646059>. Disponível em:  
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8646059>. Acesso em: 17 nov. 2024.

TAHARA, Alexander Klein; FILHO, Sandro Carnicelli. A presença das atividades de aventura nas aulas de Educação Física. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 1, n. 1, p. 60-66, 2013. Disponível em: <https://seer.ufsm.edu.br/revistaelectronica/index.php/aces/article/view/245>. Acesso em: 20 nov. 2024.





X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

